

O Inverno da Guerra – Joel Silveira



“Você vá, mas não me morra!”, avisou Assis Chateaubriand para Joel Silveira quando decidiu enviá-lo como correspondente dos Diários Associados na Itália, durante a Segunda Guerra Mundial. Joel foi, não morreu e, durante nove meses, começando no inverno de 1944, produziu reportagens memoráveis sobre a campanha brasileira.

“Confesso que não foi exatamente por delicadeza que naqueles nove meses perdi uma parte da minha mocidade, ou o que restava dela. A guerra é nojenta, e o que ela nos tira, quando não nos tira a vida, nunca mais nos devolve”, escreveu mais tarde o repórter.

Parte dessas reportagens foi reunida e publicada já em 1945 no livro *Histórias de Pracinhas*, há muito esgotado e fora das livrarias. Agora a editora Objetiva relança

o livro, com texto inédito do autor especialmente preparado para a nova edição, sob o título *O Inverno da Guerra*.

O livro integra a coleção *Jornalismo de Guerra*, cujo primeiro volume foi *A Queda de Bagdá*, de Jon Lee Anderson. Os próximos títulos são *A Face da Guerra*, de Martha Gelhorn, que cobriu a Guerra Civil Espanhola, a Segunda Guerra Mundial e a Guerra do Vietnã, e *Despachos*, de Michael Herr, sobre a Guerra do Vietnã.

O livro de Joel Silveira é construído como uma espécie de diário de bordo, apresentando o cotidiano da participação brasileira na guerra. Mostra a travessia de seis mil pracinhas pelo Atlântico, a chegada numa Itália já semi-destruída, a relação do correspondente dos Diários Associados com outros jornalistas brasileiros, o perigoso de apuração e os horrores dos combates.

O inverno da guerra

Editora Objetiva

176 páginas

R\$ 28

Terceira matéria

A feijoada que derrubou o governo reúne alguns dos melhores textos de Joel Silveira sobre a cena política brasileira, dos anos 40 até 1976, com um pequeno perfil de Juscelino Kubitschek poucos meses antes de sua morte. O jornalista Leão Serva, no posfácio que encerra a edição, lembra que “além de formar um panorama histórico interessante em si, as reportagens que compõem este livro são exemplares contribuição do seu autor ao estilo literário no jornalismo brasileiro”.

A reportagem que dá título ao livro, por exemplo, conta sobre a descontraída feijoada ocorrida no Rio de Janeiro, poucos dias antes do golpe de 64, que reuniu algumas das principais cabeças coroadas do governo que estava prestes a cair. Em meio à comilança e muita batida de limão e maracujá, auxiliares do presidente João Goulart se mostravam absolutamente confiantes no “dispositivo” que os protegeria dos golpistas. O resto é história.

Nos textos da *A milésima segunda noite da Avenida Paulista*, temos Joel mais fora da política e com olhar voltado, sobretudo, para as pessoas, para alguns dos grandes personagens com quem conviveu. Estão na seleção entrevista com companheiros de Lampião, o rei do Cangaço; depoimentos de artistas e intelectuais como João Cabral do Melo Neto, Manuel Bandeira e Gilberto Freyre; ou histórias como a cáustica narrativa sobre o *high society* paulistano que dá título à obra.

A feijoada que derrubou o governo

Companhia das Letras

216 páginas

R\$ 41

A milésima segunda noite da Avenida Paulista

Companhia das Letras

216 páginas

R\$ 40